

## Texto Extraído do Livro A Gênese Allan Kardec

### Cap. 2 - Deus

#### Existência de Deus

1. Sendo Deus a causa primária de todas as coisas, a origem de tudo o que existe e a base do edifício da criação, Ele também é o ponto que devemos considerar antes de tudo.
2. É um princípio elementar que julgamos uma causa pelos seus efeitos, mesmo quando essa causa se conserve oculta.  
Se um pássaro, que percorre os ares, é atingido por mortífero grão de chumbo, deduz-se que um hábil atirador o alvejou, ainda que este atirador não seja visto. Pois, nem sempre se faz necessário ver uma coisa para sabermos que ela existe. Em tudo, chegamos ao conhecimento das causas observando seus efeitos.
3. Outra verdade também incontestável e que, de tão verdadeiro passou a ser ditado, é o de que todo efeito inteligente tem que decorrer de uma causa inteligente.  
Se perguntassem qual o construtor de certo mecanismo engenhoso, que pensaríamos daquele que respondesse que essa máquina se fez a si mesma? Quando contemplamos uma obra-prima da arte ou da indústria, dizemos que um homem genial há de tê-la produzido, porque só uma alta inteligência poderia fazê-la. Entanto, reconhecemos que ela é obra de um homem, por se verificar que não está acima da capacidade humana; mas, a ninguém virá a ideia de dizer que saiu do cérebro de um idiota ou de um ignorante, nem ainda menos, que é trabalho de um animal, ou produto do acaso.
4. Em toda parte se reconhece a presença do homem pelas suas obras. A existência dos homens antediluvianos (que existia antes de um dilúvio) não seria provada unicamente por meio dos fósseis humanos: seria provada também – e com muita certeza – pela presença de objetos trabalhados pelos homens, nos terrenos daquela época. Um fragmento de vaso, uma pedra talhada, uma arma ou um tijolo bastariam para confirmar sua existência. Reconheceríamos o grau de inteligência ou de adiantamento daqueles que executaram essas obras pela grosseria ou perfeição do trabalho. Portanto, se por acaso vocês se encontram numa região habitada exclusivamente por selvagens e descobrem uma estátua digna de Fídias (490 a.C- 430 a.C.: genial escultor da Grécia Antiga), não hesitariam em dizer que ela é obra de uma inteligência superior àqueles selvagens, que são incapazes de tê-la esculpida.
5. Pois bem! Lançando o olhar em torno de si, sobre as obras da Natureza, notando a providência, a sabedoria, a harmonia que gerem essas obras, o observador reconhece não haver nenhuma que não ultrapasse os limites da mais poderosa inteligência humana. Ora, desde que o homem não pode produzir tais obras, é que elas são produto de uma inteligência superior à Humanidade – a menos que alguém sustente que há efeitos sem causa.
6. A isto alguns opõem o seguinte raciocínio: “As obras ditas da Natureza são produzidas por forças materiais que atuam mecanicamente, em virtude das leis de atração e repulsão; as moléculas dos corpos imóveis se agregam e desagregam sob o império dessas leis. As plantas nascem, brotam, crescem e se multiplicam sempre da mesma maneira, cada uma na sua espécie, por efeito daquelas mesmas leis; cada indivíduo se assemelha ao de quem ele proveio; o crescimento, a floração, a frutificação, a coloração se acham subordinados às causas materiais, tais como o calor, a eletricidade, a luz, a umidade, etc. O mesmo se dá com os animais. Os astros se formam pela atração molecular e se movem perpetuamente em suas órbitas por efeito da gravitação. Essa regularidade mecânica no emprego das forças naturais não prova a ação de qualquer inteligência livre. O homem movimentava o braço quando quer e como quer; porém,

aquele que o movimentasse no mesmo sentido, desde o nascimento até a morte, seria um autômato. Ora, as forças orgânicas da Natureza são puramente automáticas”.

Tudo isso é verdade; mas, essas forças são efeitos que hão de ter uma causa e ninguém pretende que elas sejam a Divindade. Elas são materiais e mecânicas; não são de si mesmas inteligentes, também isto é verdade; mas, são postas em ação, distribuídas, apropriadas às necessidades de cada coisa por uma inteligência que não é a dos homens. A aplicação útil dessas forças é um efeito inteligente, que acusam uma causa inteligente. Um pêndulo se move com automática regularidade e é nessa regularidade que lhe está o mérito. A força que faz esse pêndulo se mover é toda material e nada tem de inteligente. Mas, que seria esse pêndulo, se uma inteligência não houvesse combinado, calculado, distribuído o emprego daquela força, para fazê-lo andar com precisão? Do fato de a inteligência não estar no mecanismo do pêndulo e do de que ninguém a vê, seria racional deduzir-se que ela não existe? Apreciamos essa inteligência pelos seus efeitos.

A existência do relógio atesta a existência do relojoeiro; a engenhosidade do mecanismo lhe confirma a inteligência e o saber. Quando um relógio nos dá a indicação da hora no momento preciso, já nos terá vindo à mente dizer: “aí está um relógio bem inteligente?”

Do mesmo modo ocorre com o mecanismo do Universo: **Deus não se mostra, mas se revela pelas suas obras.**

7. Portanto, a existência de Deus é uma realidade comprovada não só pela revelação, como pela evidência material dos fatos. Os povos selvagens não tiveram nenhuma revelação; entretanto, creem instintivamente na existência de um poder sobre-humano. Eles veem coisas que estão acima das possibilidades do homem e deduzem que essas coisas vêm de um ente superior à Humanidade. Não demonstram raciocinar com mais lógica do que os que pretendem que tais coisas se fizeram a si mesmas?